

O ENOTURISMO EM SÃO ROQUE- SP

Prof. Me. Clóvis de Souza Dias
Fatec São Roque

Prof. Me. Sérgio Gonçalves
profsergon@gmail.com
Fatec São Roque/ UNIFSP Itapetininga

RESUMO: Este artigo teve como objetivo demonstrar a importância do enoturismo, bem como o desenvolvimento sustentável e a busca pelo bom gosto do vinho na cidade de São Roque- SP. O primeiro vinho sãoroquense foi produzido no século XVII, na época com técnicas rudimentares por meio de agregados e escravos. Este fato assinala que, desde as suas origens, São Roque vinculou-se a vinicultura, cumprindo uma vocação em que o solo e o clima atuam como aliados. O procedimento metodológico utilizado para a realização do presente estudo foi a pesquisa exploratória descritiva por meio de uma revisão bibliográfica em publicações físicas e digitais sobre turismo e vinhos, bem como visitas técnicas e entrevistas com proprietários das principais empresas que compõem o Roteiro do Vinho da cidade de São Roque- SP, possibilitando assim demonstrar a importância do turismo associado ao vinho. Este trabalho possibilitou verificar ainda que o enoturismo na cidade de São Roque, apresenta-se organizado, tudo por conta da criação da Associação Turística do Roteiro do Vinho, que vem desenvolvendo um trabalho de forma conjunta com os associados e comunidade local, sempre com o objetivo do desenvolvimento sustentável do turismo na região.

Palavras-chave: Vinicultura. Vinho. Turismo.

WINE TOURISM IN SÃO ROQUE-SP

ABSTRACT: This article aims to demonstrate the importance of wine tourism, as well as sustainable development and the search for good taste in wine in the city of São Roque. The first São Tomé wine was produced in the 17th century, at the time using rudimentary techniques through aggregates and slaves. This fact points out that, since its origins, São

Roque has linked itself to viniculture, fulfilling a vocation in which the soil and the climate act as allies. The methodological procedure used to carry out the present study was through a descriptive exploratory research by through a bibliographic review in physical and digital publications on tourism and wines, as well as technical visits and interviews with owners of the main companies that make up the Wine Route of the city of São Roque, thus making it possible to demonstrate the importance of tourism associated with wine. This work also made it possible to verify that wine tourism in the city of São Roque is organized, all due to the creation of the Tourism Association of the Wine Route, which has been developing a joint work with the members and the local community, always with the objective of sustainable tourism development in the region.

Keywords: Viniculture. Wine. Tourism.

1 INTRODUÇÃO

Com o cultivo da videira em São Roque, os produtores deixaram de ter somente essa atividade agrícola, buscando diversificar com a produção do vinho. O enoturismo é uma das atividades turísticas ligadas à produção do vinho, que está em franco crescimento em todas as regiões ligadas a esta cultura e pode representar uma possibilidade efetiva para o seu desenvolvimento e atratividade, bem como um novo instrumento de promoção e de distribuição para os produtos vinícolas.

Para Valduga (2012), o enoturismo é um segmento da atividade turística que se baseia na viagem motivada pela apreciação do sabor e aroma dos vinhos e das tradições e cultura das localidades que produzem está bebida. O turista, quando deixa o conforto do seu lar, seja em viagem para lazer ou não, vai em busca de um lugar que reúna uma boa infraestrutura para se alimentar, bem como descansar. A identidade cultural do local a ser visitado é outro fator que deve ser levado em conta, cite-se como exemplo a gastronomia, considerada hoje como principal fonte de lazer.

Para tanto pode-se afirmar que as atividades agrícolas ligadas ao turismo têm um grande potencial em transformar um produto gastronômico em um grande motivador para viagens de turismo. Diante disso, através da especificidade do enoturismo como produto turístico de grande potencial, surge no ano de 1998, a Associação do Roteiro do Vinho da cidade de São Roque que, em conjunto com seus mais de 40 associados, faz a gestão e desenvolve a sustentabilidade das propriedades. As empresas associadas são empresas vinícolas, bem como outras ligadas à temática da cultura do vinho.

De acordo com dados apontados pelo Jornal Cruzeiro do Sul (2012), São Roque está entre as 29 cidades consideradas estâncias turísticas no Estado de São Paulo por se adequar aos critérios estabelecidos por lei estadual. Com isso, esses municípios recebem um repasse maior de verbas para investir no turismo regional. São Roque cumpre esse papel e atrai, por ano, mais de 800 mil turistas, graças à estrutura disponibilizada como hotéis,

restaurantes, lazer e, em especial, o enoturismo, cujo objetivo é divulgar as variedades de vinhos para tornar a bebida mais popular.

Nesta pesquisa teve-se como objetivo aprofundar a investigação sobre o enoturismo da cidade de São Roque- SP, bem como a sua sustentabilidade.

2 METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado para a realização do presente estudo foi a pesquisa exploratória descritiva por meio de uma revisão bibliográfica em publicações físicas e digitais sobre turismo e vinhos, bem como visitas técnicas e entrevistas, possibilitando assim demonstrar a importância do turismo associado ao vinho.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica tem sido utilizada com grande frequência em estudos exploratórios ou descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, tornando difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis. A sua indicação para esses estudos relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas. Portanto, a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

Gil (2010) ainda destaca que, em quase todos os estudos, seja necessária a pesquisa bibliográfica, havendo pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes secundárias. Afirma ainda que, parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas e que certo número de pesquisas dessa natureza é desenvolvido a partir da técnica de análise de

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HISTÓRIA DO VINHO EM SÃO ROQUE

Em pesquisa ao site Vinhos de São Roque, pode-se observar que cultivo da vinha em São Roque iniciou com seus primeiros povoadores, no século XVII. Pedro Vaz de Barros, o fundador, ao estabelecer sua fazenda ao centro do Vale do Carambeí, além da pecuária e da agricultura de subsistência, plantou trigo e pode seguramente ser considerado o primeiro vinhateiro de São Roque (site vinho).

Com o trabalho de seus agregados e escravos, cultivou-se extensos vinhedos e fabricou, de acordo com as técnicas da época, o primeiro vinho saoroquense. Este fato assinala que, desde as suas origens, São Roque vinculou-se à vinicultura, cumprindo uma vocação em que o solo e o clima atuam como aliados.

Nada se sabe como eram as condições em que esses vinhedos se desenvolveram, tão pouco da qualidade dos produtos. Com a morte de seus cultivadores, esses vinhedos

desapareceram sem deixar qualquer traço na memória dos homens.

Foi somente a partir de 1880 que começou a ressurgir em São Roque a segunda fase da vitivinicultura, graças à iniciativa, quase simultânea, de três pioneiros: o lavrador José Casali, o engenheiro da Estrada de Ferro Sorocabana Dr. Eusébio Stevaux, francês, e o saoroquense Antônio dos Santos Sobrinho, o “Santinhos”, como era conhecido. Dos três, apenas o Sr. Casali se dedicou à vinicultura com fins comerciais, mas todos eles tiveram seguidores.

O município apresentava condições ideais para a cultura da uva, mas os métodos empregados na vinicultura eram os mais empíricos, pois os que a este ramo se dedicavam, seguiam preceitos muito antiquados, conforme havia aprendido de seus antepassados, e sem nenhum apoio dos poderes públicos, sendo que o cultivo da uva, de fins do século XIX, até a primeira década do século XX, teve seu desenvolvimento lento.

A partir de 1926, todavia, começou a adquirir grande impulso que se pode considerar como sendo a 3ª fase da vitivinicultura em São Roque. Já em 1934 teve início a produção de maneira racional e científica. Diante disso houve a recuperação de vinhedos locais e fabricação de bom vinho, também houve a isenção de impostos aos pequenos e grandes vinicultores, bem como a assistência técnica por agrônomos especializados, propiciando um ensino de métodos racionais de plantio e colheita da uva. Também foi instalado um Posto de Análises de Vinhos para classificar a qualidade dos vinhos

que eram produzidos pelas vinícolas. Assim, tais medidas trouxeram considerável impulso à indústria vinícola de São Roque e com isso a produção foi aumentando ao mesmo tempo em que se aprimorava a qualidade.

Por volta de 1950, época de maior efervescência de São Roque como “Terra do Vinho”, a sua força econômica era a vitivinicultura, cuja produção aumentava ano a ano. Essa evolução é descrita no quadro 1.

Quadro 1 - Produção de uvas para produção de vinho. São Roque-SP

ano	produção de uva (kg)
1904 á 1905	393.000
1920	292.300
1940	800.490
1947	1.919.000
1948	2.380.000

Tais dados mostram a juventude da região vitícola de São Roque. A sua produção nessa fase se baseou praticamente no cultivo de uma variedade de uva: a labrusca Isabel. Depois outras variedades entraram na formação da maioria dos vinhedos.

O predomínio da uva Isabel nos vinhedos se deve à sua rusticidade e resistência às condições de clima e solo da área vitícola, que é a facilidade com que ela aí cresce e frutifica.

Muitos dizem que fazer vinho é uma arte, mas, com efeito, o melhor seria dizer que o bom vinho é resultado de muita técnica. Houve tempos em que a produção de vinho era simples: esmagava-se a uva, adicionava-se o açúcar e deixava-se fermentar. Após o tempo de fermentação, engarrafava-se o vinho. Na realidade as coisas não são tão simples assim. Obter bom vinho é um trabalho muito complexo. Muitos são os fatores que têm

influência e todos são muito importantes. A química, a física e a biologia, estudando o vinho, criaram uma ciência que está sempre progredindo e descobrindo coisas novas.

Na década de 60, com a facilidade dos transportes e das comunicações, concorreu para enorme valorização imobiliária de São Roque. Mas esse fator de progresso, por outro lado, prejudicou a atividade agroindustrial da vitivinicultura. Para tanto com a estupenda valorização das terras, grande parte dos viticultores extinguiu seus vinhedos, cuja manutenção era por demais trabalhosa, para lotear os terrenos e vende-los.

E com isso desapareceram os grandes e belos vinhedos que na década de 1950 chegou a possuir mais de uma centena de produtores de vinhos, entre grandes, médios e pequenos. Atualmente São Roque conta com apenas 13 vinícolas em atividade.

3.2 TURISMO

3.2.1 Definição

Embora não haja uma definição única do que seja Turismo, a Organização Mundial do Turismo [OMT] (2001), o define como

"as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros".

De acordo com Cunha (2009, p.29), que apresenta as transformações e alterações que o conceito de turismo tem sofrido ao longo dos tempos:

Pela primeira vez em 1910 com o autor austríaco Herman Von Schullern Schrattenhoffen. No entanto, foram os professores Valter Hunziker e Kurt Krapf, em 1942, que estabeleceram a definição mais elaborada, considerando o turismo como o conjunto das relações e fenômenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que estas deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal.

Já Ansarah (2000, p.40) em sua obra afirma que:

“As pessoas são motivadas a fazer turismo por inúmeras razões como: a ilusão de retornar a um período anterior ao que estamos vivendo, a busca do bucólico, o retorno a natureza, enfim a romantização da viagem está ligada tanto a própria sensibilidade na manutenção de um equilíbrio do meio ambiente, quanto ao desejo de rompimento com o cotidiano. Assim, o retorno a natureza é visto como algo sagrado, pelo qual se pode realizar uma experiência individual com o ambiente e com as comunidades tradicionais”

3.2.2 Produto Turístico

O produto turístico resulta do trabalho de muitas empresas. Uma só empresa, a não ser que seja parte integrante de um truste, não elabora por si só o produto final ao consumidor. Portanto, cada empresa se apresenta como um dos responsáveis pelo marketing de turismo. Cabe identificar quais empresas podem ser enquadradas na denominação “empresas de turismo”.

De acordo com Beni (1998), basta selecionar aquelas que fornecem, não importa sob que forma, prestações materiais ou serviços turísticos, aquelas que são

importantes para os turistas e que desempenham papel significativo no conjunto do marketing de turismo. Assim empresa de turismo é aquela que produz qualquer espécie de prestação material e de serviços que servem diretamente à satisfação das necessidades dos turistas e que, durante a distribuição desses bens e serviços, entra em contato direto com eles. Como a necessidade dos turistas são heterogêneas, as empresas assumem maior ou menor importância para cada um deles dependendo do grau de satisfação proporcionado por elas.

Em sua obra, Acerenza (1991) vê o produto turístico como conjunto de prestações, materiais e imateriais, que são oferecidas com o propósito de satisfazer aos desejos ou as expectativas dos turistas, e é composto por atrativos (elementos que determinam a escolha do turista), facilidades (permitem a permanência do turista no local visitado) e acesso (meios que possibilitam o deslocamento do turista).

3.2.3 Turismo Sustentável

Nos últimos anos, a busca por práticas “verdes” em todos os aspectos da vida humana também trouxe o debate para um turismo consciente, que traga impactos positivos para o meio ambiente e as comunidades locais.

Com o objetivo no combate denominado “turismo predatório”, o turismo sustentável, tal como definido pelo Conselho Global pelo Turismo Sustentável (GSTC), estabelece 4 pilares centrais que o definem: Redução de Impactos Socioeconômicos, Redução de Impactos Culturais, Redução de Impactos

Ambientais e Investimento em Administração Responsável.

Muito além de focar apenas na preservação do meio ambiente, o turismo sustentável também deve ser direcionado para a manutenção e o desenvolvimento social, econômico e cultural das populações locais.

De acordo com Castelli (2016, p.14), desenvolvimento turístico sustentável, consiste na subordinação do processo de desenvolvimento socioeconômico à capacidade humana de conservação dos recursos naturais. Dessa maneira, torna-se possível satisfazer as necessidades presentes das pessoas sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras. A satisfação aqui referida diz respeito não só aquelas atinentes ao meio ambiente, mas também a outras inerentes ao ser humano, como as necessidades culturais sociais e econômicas. O conceito de sustentabilidade ganha, nesse caso, maior amplitude – uma visão global, ou seja, o equilíbrio da sustentabilidade econômica, sociocultural e ecológica concomitantemente, garantindo o emprego e os níveis de renda das pessoas que vivem e trabalham nas destinações turísticas, preservando os recursos naturais e a identidade cultural da comunidade, propiciando uma experiência gratificante para o visitante, além da viabilidade dos negócios por parte dos investidores.

Para Castelli (2016, p.15), os destinos turísticos estão cada vez mais atentos à preservação, em especial em relação aos seus recursos naturais, até porque são eles que atraem grande número de visitantes. A

comunidade local de um núcleo receptor de turistas possui um importante papel a desempenhar na conservação de todos os insumos que integram o produto turístico oferecido pela região. Diante disso, é importante que, em uma primeira etapa, se prepare a comunidade para saber receber o impacto do turismo, que desperte na região uma forte consciência sobre os efeitos positivos e negativos que os visitantes podem gerar. Se a comunidade local não for despertada para sentir-se orgulhosa de todos os seus valores, tanto naturais como históricos e culturais, ela será, certamente, “engolida” pelos fluxos turísticos e, com isso, perderá sua capacidade atrativa. Com isso, está passando da fase de turismo quantitativo para a fase de turismo qualitativo. Os aspectos negativos do turismo podem ser amenizados ao se adotar como modelo o desenvolvimento turístico sustentável.

3.3 ENOTURISMO

3.3.1 Definição

Hall (2004 *apud* Valduga. 2012) define o enoturismo como: “visitação a vinhedos, vinícolas, festivais de vinhos e vivenciar na prática as características de uma região de uvas e vinhos”. Já Campassi (2009), em sua obra define enoturismo:

[...] como um segmento do fenômeno turístico, que pressupõe deslocamento de pessoas, motivadas pelas propriedades organolépticas [sabores, cores e aromas], e por todo contexto da degustação e elaboração de vinhos, bem como a apreciação das tradições, de cultura, gastronomia, das paisagens e

tipicidades das regiões produtoras de uvas e vinhos.

Para Juciane Casagrande, responsável pela área comercial da vinícola Casa Valduga, o enoturismo é "a junção do turismo ao vinho. Permite ao turista passear, conhecer locais, cantinas, parreirais, o processo de elaboração e degustar vinhos. Enfim, tudo que é ligado ao vinho bem como ao dia a dia daqueles que trabalham neste meio.

Nesse mesmo contexto, Getz e Brown (2004) descrevem o enoturismo como um processo, o qual, por meio de um plano de marketing, será vendido um produto. Para que isso ocorra, é necessária infraestrutura, hospitalidade e o desenvolvimento de políticas específicas, de investimentos públicos e privados. Além disso, eles acrescentam que é preciso mudar a imagem do produto, com a intenção de motivar e atrair mais turistas para essas regiões.

Como a definição de enoturismo possui diferentes nuances, a de enoturista também. O que se sabe é que o turista relacionado ao produto "vinho" está aumentando a cada ano. Hall (2004) acredita que eles possuem um perfil sócioeconômico mais elevado e que há uma tendência a visitarem as regiões vitivinícolas mais próximas a eles.

3.3.2 Enoturismo no Brasil

A atividade enoturística no Brasil ainda é pouco conhecida. Isso pode estar atrelado a cultura do hábito de beber-se vinho, já que no país, a utilização dessa bebida ainda está relacionada a ocasiões especiais e a classe média e alta devido a seus preços. Na medida

que a população busca aumentar o interesse pela bebida em si, maior será o interesse por conhecê-la mais profundamente, bem como sua relação ao ambiente em que é produzida. Para tanto a atividade enoturística tem um papel preponderante de "ensinar" as características e todos os elementos que circundam a bebida.

Ainda que lentamente, o interesse turístico nas regiões vinícolas do Brasil vem crescendo, e sua explicação pode estar relacionada a diversos fatores. Um deles, segundo Sant'Anna (2007), é o fato de a produção de vinhos no Brasil estar diretamente relacionada com a chegada da imigração italiana, que, por ser cercada por hábitos e culturas, chamam atenção de muitos.

Percebe-se, portanto, o uso de outros atrativos do local, principalmente a gastronomia, que acabam sendo usadas como estratégia de mercado para vender suas produções locais, atrair turistas e gerar desenvolvimento local. Logo, o enoturismo pode ser visto como segmento de integração entre o lugar, cultura e mercado, onde o vinho associa-se à gastronomia e se torna motivação para o deslocamento de turistas.

De acordo com Splendor (2003, pag.37), no Brasil o enoturismo na serra gaúcha começou com um belo exemplo na década de 60, sem sombra de dúvida, foi a porta aberta para a expansão do setor vitícola do Estado. Em Bento Gonçalves, as empresas Cooperativa Vinícola Aurora e hoje a extinta Dreher S/A foram as pioneiras e maiores impulsionadoras do turismo. Atualmente, a visita aos vinhedos é uma norma despertada pelos proprietários

de vinhedos e adegas. O alicerce do enoturismo na Serra Gaúcha é a cidade de Bento Gonçalves, com ramificação para o Vale dos Vinhedos, englobando o vale Aurora, Tuiuty e roteiro idealizado pela Associação Vale das Antas.

Em sua obra Pacheco (1995), menciona que a qualidade dos vinhos brasileiros tem melhorado gradativamente nos últimos anos. Isso é resultado da busca pelo conhecimento por parte dos enólogos responsáveis, dos investimentos em tecnologia europeia e americana e da criação de entidades ligadas ao consumidor de vinhos.

Vale destacar que a principal rota de vinhos do Brasil é o Vale dos Vinhedos, localizado na Serra Gaúcha. Esta região conseguiu o selo de Indicação de Procedência (IP) Vale dos Vinhedos, o primeiro estudo de demarcação geográfica no Brasil. Isso é importante, pois facilita a aceitação do produto do mercado nacional e estrangeiro, considerando que o vinho que recebe este selo possui uma identidade particular, como aroma, sabor e cor, e as uvas têm de ser obrigatoriamente dessa região, não apenas das vinícolas locais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 FESTA DO VINHO EM SÃO ROQUE

Em pesquisa ao site História do vinho de São Roque/festa do vinho, pode-se constatar que a primeira Festa do Vinho de São Roque aconteceu em julho de 1942. O local escolhido para a sua realização foi o Largo dos Mendes, o Campo da Associação, como era mais

conhecido. A Festa nasceu por sugestão do Dr. Cláudio Cecil Roland, apresentada e aprovada em reunião do Rotary Clube, à época presidida pelo Dr. João Gabriel Pinto da Costa, prefeito do município.

Espectáculos folclóricos apresentados por dançarinos das colônias italianas e portuguesas deram toque todo especial às primeiras Festas do Vinho de São Roque, realizadas no Largo dos Mendes. Em carros alegóricos, criativamente adornados, a rainha da festa e seu séquito de princesas desfilavam pelas ruas da cidade, dando maior brilho à promoção

A convite da Comissão Organizadora, degustadores especialistas conduziram memoráveis concursos de vinhos, conferindo prêmios aos melhores tipos de cada safra. Assim, de forma dinâmica e muito imaginativa, a Festa do Vinho de São Roque durante o período em que foi realizada no Largo dos Mendes (1942 e década de 50) espelhou de maneira elogiável o período áureo da vitivinicultura local e, com brilhantismo e eficácia incomparáveis, divulgou o vinho, o nome e a imagem de São Roque em todo o território brasileiro.

Na década de 60, o significativo aumento da clientela turística determinou a necessidade de mudança de local da realização da Festa do Vinho. Uma área de mais de 20 mil metros quadrados, situada no bairro do Junqueira, margeando a rodovia Raposo Tavares, foi escolhida para sediar o evento ali promovido pelas décadas de 60, 70, 80, até o ano de 1989.

A massificação da Festa do Vinho trouxe a perspectiva do lucro imediato e atraiu a atuação de todos os tipos de ambulantes. Dessa maneira, o evento deixou de ser o meio de divulgar uma cidade e seu produto mais típico.

Diante da excessiva massificação e a incapacidade do município em atender uma clientela acima da sua população, gerando graves problemas, como o de segurança. Diante de tal situação houve a necessidade de suspender essa tão importante festa.

4.2 SINDICATO DA INDÚSTRIA DO VINHO DE SÃO ROQUE (SINDUSVINHO)

De acordo com dados obtidos no site da SINDUSVINHO, o Sindicato da Indústria do Vinho de São Roque nasceu da visão empreendedora de 20 proprietários rurais, que se reuniram na Rua Sete de Setembro, um dia depois do feriado nacional da Independência, em 1936. Em assembleia que fundou o então Sindicato dos Fabricantes de Vinho de São Paulo, foi eleita a primeira diretoria, presidida por Mário Pinto Duarte. A qualidade das terras sãooroquenses para o cultivo de uvas mostrava-se apropriada à produção do vinho rascante, que desce “raspando” a garganta, muito parecido com aquele que eles próprios estavam acostumados a fazer na Itália e em Portugal, de onde tinham emigrado.

Apenas quatro meses depois – em 05/01/1937 – já estava afiliado à Federação dos Sindicatos Patronais da Indústria de São Paulo, embrião da Fiesp.

A mudança do nome para Sindicato da Indústria do Vinho se deu em 30/03/1941, para adequar-se ao Decreto Lei 1402, de 05/07/1939, regulador das entidades de classe. A Europa enfrentava a II Guerra Mundial e isso fazia reacender nestes imigrantes o desejo de prosperar no Brasil, numa cidade de clima parecido com o da terra natal e capaz de produzir bom vinho de mesa. Em relação aos conterrâneos europeus, o momento vivido por esses imigrantes devia ser festejado. Por isso, em 1942, São Roque era palco da primeira Festa do Vinho de sua história.

Os dez anos seguintes foram de mudanças na diretoria, conduzindo o Sindicato a um período de recolhimento. O ano de 1952 marca o retorno da Festa do Vinho, que propagaria o produto de São Roque para muito além das fronteiras da cidade. Por 35 anos, as histórias do Sindicato e da Festa do Vinho confundiram-se com a da própria cidade de São Roque. Foi um período de grande impulso ao setor vinícola, embalado pelo aumento da produção e da fama crescente da Festa. Em 1969, cerca de 150 vinicultores dividiam a produção de 8 a 12 milhões de litros de vinho por ano, enquanto a festa recebia visitantes em números crescentes, a cada edição.

Em 1993, a Prefeitura de São Roque decidiu reeditar uma festa para promover seus principais produtos agrícolas, incluindo a alcachofra e as flores, além do vinho, em um grande evento anual. Mas a retomada da atividade sindical, de modo proativo, só aconteceria a partir de 2001, com a eleição de

uma diretoria jovem, formada pelos filhos e netos dos pioneiros.

Nestes 70 anos de existência, passaram pela Presidência do Sindicato vários vinhateiros com grandes participações.

O Sindusvinho, atualmente, é presidido pelo Sr. Fernando Aparecido Pereira Leite e reúne atualmente 13 associados com uma missão altamente desafiadora: revitalizar o cenário da vitivinicultura em São Roque, amparado no tripé formado pela pesquisa e adequação de variedades para a produção de vinhos finos, no desenvolvimento das vinícolas locais e atração de novos investimentos, e aposta no enoturismo da região. Para tanto, atua em duas frentes principais: o desenvolvimento do Projeto Pró-Vinho, em parceria com a Fiesp, Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, por intermédio da APTA (Agência Paulista de Tecnologia Agrícola) e Prefeitura de São Roque, que dará novo impulso à produção de vinhos em todo o Estado; e a renovação da Expo São Roque, dando ao evento um caráter altamente profissional, capaz de transformá-lo num verdadeiro cartão do desenvolvimento econômico e turístico da cidade.

4.3 ASSOCIAÇÃO TURÍSTICA DO ROTEIRO DO VINHO DE SÃO ROQUE

Em entrevista com o proprietário da Vinícola Palmeira e Diretor da Associação Turística do Roteiro do Vinho, Sr. Thiago, informou que a Associação Turística do Roteiro do Vinho de São Roque, teve seu início em meados do ano

de 1998, mas, somente no dia 04 de dezembro de 2012 teve seu estatuto registrado.

Sua criação se deu pelo motivo da busca de uma melhor organização e infraestrutura junto as empresas que compõem o Roteiro do Vinho bem como divulgar o enoturismo de forma sustentável envolvendo a comunidade local.

Como atualmente o mercado de vinhos está cada vez mais competitivo, o enoturismo vem sendo muito importante como meio de contato com os clientes.

Desde a sua criação, a Associação Turística do Roteiro do Vinho vem organizando diversas ações junto a seus associados tudo com o objetivo de propiciar um melhor conforto aos visitantes tanto na qualidade dos produtos bem como nos serviços oferecidos, além de se estruturar no que tange a estacionamentos gratuitos e seguros, guias turísticos, amplo espaço gastronômico e diversidades em vinhos e espumantes.

Atualmente a Associação conta com quarenta empresas associadas que estão instaladas no principal roteiro de enoturismo de São Roque. Com o crescente desenvolvimento do roteiro tudo graças à qualidade dos produtos e dos serviços prestados por seus associados, bem como as vinícolas e outros empreendimentos ligados à temática da cultura do vinho, a Associação Turística do Roteiro do Vinho de São Roque vem contribuindo valorosamente com seus associados, na união e fortalecimento da classe.

De acordo com o diretor, o Roteiro do Vinho recebe em média vinte e cinco mil visitas em finais de semana e feriados, que tem a

oportunidade de vivenciar essa história e toda a tradição de perto, através das adegas, vinícolas, restaurantes, hotéis, pousadas e centros de lazer e entretenimento, em meio à natureza abundante da mata atlântica preservada, sendo formado pela Estrada do Vinho, Estrada dos Venâncios e Rodovia Quintino de Lima. O Roteiro do Vinho possui 10 km de extensão e, além de contar com a beleza do campo ao seu redor, nela é possível conhecer vinícolas, colher uvas, degustar vinhos recém-fabricados, e ainda provar pratos que harmonizam com a bebida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo pode-se concluir que, assim como outras atividades turísticas, o enoturismo deve contar com uma infraestrutura adequada, a fim de atender às necessidades dos visitantes.

A região de São Roque tem se aproveitado do enoturismo para atrair pessoas e desenvolver a localidade.

O primeiro vinhateiro de São Roque data do século XVII e foi Pedro Vaz de Barros, o primeiro a plantar em sua fazenda ao centro do Vale do Carambeí. Mas somente a partir de 1880 que começou a ressurgir em São Roque a segunda fase da vitivinicultura.

O município apresentava condições ideais para a cultura da uva, mas os métodos empregados na viticultura eram os mais empíricos, pois os que a este ramo se dedicavam, seguiam preceitos muito antiquados, conforme havia aprendido de seus antepassados, e sem nenhum apoio dos

poderes públicos, sendo que o cultivo da uva, de fins do século XIX, até a primeira década do século XX, teve seu desenvolvimento lento.

No ano de 1934 a indústria vinícola de São Roque teve início a produção de maneira racional e científica. Diante disso houve a recuperação de vinhedos locais e fabricação de bom vinho, também houve a isenção de impostos aos pequenos e grandes vinicultores, bem como a assistência técnica por agrônomos especializados, propiciando um ensino de métodos racionais de plantio e colheita da uva.

No ano de 1936, nasce o Sindicato da Indústria do Vinho de São Roque que conta atualmente com 13 filiados.

Em julho do ano de 1942 teve início a primeira Festa do Vinho de São Roque que teve a sua realização no Largo dos Mendes, mais conhecido Campo da Associação.

Por volta de 1950, São Roque já era considerada como “Terra do Vinho”, a sua força econômica era a vitivinicultura que produzirá no ano de 1904 a 1905 cerca de 393.000 kg de uvas e que ano de 1948 elevou sua produção para 2.380.000 kg.

Mesmo diante das dificuldades na produção da uva e do vinho, vale destacar que a tradicional festa do vinho teve suas edições até 1989, momento em que a massificação da Festa do Vinho trouxe a perspectiva do lucro imediato e atraiu a atuação de todos os tipos de ambulantes. Dessa maneira, o evento deixou de ser o meio de divulgar uma cidade e seu produto típico e com isso houve a necessidade de suspender essa tão importante festa.

Com a especulação imobiliária os grandes e belos vinhedos que na década de 1950 chegou a possuir mais de uma centena de produtores de vinhos, entre grandes, médios e pequenos, com o passar dos anos foram desaparecendo.

Alguns anos mais tarde, empresários do segmento, buscaram se organizar para continuar a atrair os turistas, momento em que foi criado o Roteiro do Vinho. O Roteiro do Vinho é formado pela Estrada do Vinho, Estrada dos Venâncios e Rodovia Quintino de Lima. O Roteiro do Vinho possui 10 km de extensão e, além de contar com a beleza do campo ao seu redor, nela é possível conhecer vinícolas, colher uvas, degustar vinhos recém-fabricados, e ainda provar pratos que harmonizam com a bebida.

Com a criação do Roteiro do Vinho em desenvolvimento, em meados do ano de 1998, visando melhor se organizar alguns empresários, deram início a Associação Turística do Roteiro do Vinho de São Roque e no dia 04 de dezembro de 2012 tiveram seu estatuto registrado em cartório, e com isso as empresas passaram a associar-se a esta associação com o objetivo de união e fortalecimento.

Atualmente a Associação conta com quarenta empresas associadas que estão instaladas no principal roteiro de enoturismo de São Roque e recebem em média por final de semana e feriados vinte e cinco mil visitantes. Com o crescente desenvolvimento do roteiro tudo graças à qualidade dos produtos e dos serviços prestados por seus associados, bem como as vinícolas e outros empreendimentos

ligados à temática da cultura do vinho, a Associação Turística do Roteiro do Vinho de São Roque vem contribuindo valorosamente com seus associados, na união e fortalecimento da classe, bem como na infraestrutura com estacionamento gratuitos e seguros, amplo espaço gastronômico e diversidades em vinhos e espumantes.

São Roque está entre as 29 cidades consideradas estâncias turísticas no Estado de São Paulo e atrai, por ano, mais de 800 mil turistas, graças à estrutura disponibilizada como hotéis, restaurantes, lazer e, em especial, o enoturismo, cujo objetivo é divulgar as variedades de vinhos para tornar a bebida mais popular.

Outro fato que vale destacar e que muito bem observamos, que a atividade desenvolvida no Roteiro do Vinho está hoje de forma organizada e sustentável e tudo isso se deve ao bom trabalho desenvolvido pela Associação Turística do Roteiro do Vinho que visa incentivar e formar uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, a todos os envolvidos no turismo local.

REFERÊNCIAS

ACERENZA, Miguel. 1991. **Promoção Turística: Um enfoque metodológico**. São Paulo: Pioneira.

ANSARAH, M. G. R. **Turismo: segmentação de mercado**. 3 ed. São Paulo: Futura, 2000. **Associação Turística do Roteiro do Vinho de São Roque**. Disponível em www.roteirodovinho.com.br. Acesso em 09 nov.2019.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2016.

CAMPASSI, M.R. (2009). **O enoturismo como veículo turístico e sua atual importância para o Vale dos Vinhedos e Bento Gonçalves/RS**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-enoturismo-como-veiculo-turistico-e-sua-atual-importancia-para-o-vale-dos-vinhedos-e-bento-goncalves/27399/#ixzz27toYAj45> Acesso em: 11 nov. 2019.

DIAS, R. **Planejamento do turismo**. São Paulo: Atlas.2003.

FESTA DO VINHO EM SÃO ROQUE. Disponível em: <https://sites.google.com/site/historiadovinhodeSaoRoque/home/historia-do-vinho-de-sao-roque/festa-do-vinho-em-sao-roque>. Acesso em: 08.nov.2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GETZ, Donald; BROWN, Grahah. **Critical success factors for wine tourism regions: a demand analysis**. *Tourism Management*, v. 27, 146–158, 2004.

HISTÓRIA DO VINHO EM SÃO ROQUE. Disponível em: <https://vinhosdesaoroque.com.br/historia-do-vinho-em-sao-roque>. Acesso em: 08.nov.2019.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. Disponível em <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/411173/sao-roque-investe-na-divulgacao-do-enoturismo-entre-os-paulistas>. Acesso em 08 nov.2019.

JIMÉNEZ Herrero, L.M. **Los procesos de sostenibilidad en España**. Ambianta, Madrid.2006.

PACHECO, Aristides de Oliveira. 1995. **Iniciação à enologia**. São Paulo: SENAC-SP.

SANT'ANNA, Adriano Lins. Roteiro da Uva e Vinho. Disponível em: < <http://www.brasilviagem.com/materia/?CodMateria=35>>. Acesso em 14 nov. 2019.

SINDUSVINHO- Sindicato dos Fabricantes de Vinho de São Paulo. Disponível em <http://www.fiesp.com.br/sindusvinho/sobre-o-sindusvinho/quem-somos/>. Acesso em: 08 nov.2019.

SPLENDOR, Firmino. **Vinho-degustação e serviço, saúde, enoturismo – licores**. Caxias do Sul - RS: EDUCS, 2003.

VINÍCOLA CASA VALDUGA. Disponível em: <http://www.casavalduga.com.br/>. Acesso em 09.nov 2019.

VALDUGA, V. **O desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos (RS/Brasil)**. *Cultur- Revista de Cultura e Turismo*, v.6, n.2, pp. 127-143. 2012. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/articloe/view/288> Acesso em: 10. nov. 2019.